Instituto Federal de Brasília – IFB

Campus Planaltina/ DF

Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

Educação a Distância

ANDERSON TORRES

O Papel do Psicólogo Educacional na Promoção da Permanência Estudantil na Educação Profissional e Tecnológica

Planaltina/ DF
2026

ANDERSON TORRES

O Papel do Psicólogo Educacional na Promoção da Permanência Estudantil na Educação Profissional e Tecnológica

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina/ DF como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Viégas P. V. dos Santos

Planaltina/ DF
2026

[INSIRA AQUI A FICHA CATALOGRÁFICA]

ANDERSON TORRES

O Papel do Psicólogo Educacional na Promoção da Permanência Estudantil na Educação Profissional e Tecnológica

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina/ DF como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em 27 de março de 2026

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientadora, membro da banca:
Profa. Dra. Juliana Viégas P. V. dos Santos
Instituto Federal de Brasilia

_____

Co-Orientadora, membro da banca:
Profa. Dra. Fernanda Signori
Instituto Federal de Brasilia

_____

Profa. Eduardo Dias Leite, membro da banca
Instituto Federal de Brasilia

Planaltina/ DF
2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

À minha orientadora, Profa. Dra. Juliana Viégas P. V. dos Santos, expresso minha profunda gratidão pela orientação, paciência, dedicação e pelos valiosos ensinamentos ao longo de todo o processo de construção deste estudo.

Aos membros da banca avaliadora, agradeço pela disponibilidade, pelas contribuições e pelas reflexões que certamente enriquecerão este trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, pelo compromisso com a formação crítica e pela qualidade do ensino oferecido.

Aos colegas de curso, pelo apoio, trocas de experiências e incentivo ao longo desta trajetória.

Por fim, agradeço à minha família, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo durante toda essa caminhada acadêmica.

Muito obrigado.

RESUMO

A evasão escolar constitui um dos principais desafios enfrentados pela educação brasileira, especialmente no que se refere à permanência dos estudantes ao longo de sua trajetória formativa. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa problemática assume relevância ainda maior, considerando a necessidade de articulação entre formação acadêmica, desenvolvimento humano e inserção social. Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel do psicólogo educacional na promoção da permanência estudantil na EPT, considerando sua atuação nas dimensões preventiva, institucional e formativa. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido por meio de revisão sistemática de literatura e análise documental. Foram analisados 41 estudos selecionados em bases de dados acadêmicas, no período de 2014 a 2024, além de dados educacionais oficiais provenientes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da Plataforma Nilo Peçanha. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a organização dos resultados em categorias temáticas. Os resultados evidenciam que a evasão escolar constitui um fenômeno multifatorial, associado a fatores socioeconômicos, institucionais e pedagógicos, como vulnerabilidade social, fragmentação curricular e fragilidade dos vínculos escolares. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica apresenta potencial significativo para o fortalecimento da permanência estudantil, especialmente quando promove a integração entre formação geral, formação técnica e construção de projetos de vida. Destaca-se, ainda, o papel estratégico do psicólogo educacional, cuja atuação ultrapassa a dimensão clínica individual, configurando-se como prática institucional voltada à promoção de direitos, mediação de relações escolares, análise de indicadores educacionais e construção de políticas de permanência estudantil. À luz da perspectiva histórico-crítica, o psicólogo educacional é compreendido como agente de transformação no ambiente escolar, contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas, democráticas e socialmente comprometidas. Como contribuição, o estudo propõe a elaboração de um guia institucional de permanência estudantil, fundamentado na integração entre práticas pedagógicas e ações da psicologia educacional. Conclui-se que o enfrentamento da evasão escolar

exige abordagens integradas, que articulem políticas públicas, práticas institucionais e estratégias psicossociais, reafirmando a permanência escolar como direito fundamental dos estudantes.

Palavras-chave: evasão escolar. permanência estudantil. educação profissional e tecnológica. psicologia educacional. políticas educacionais.

ABSTRACT

School dropout is one of the main challenges faced by Brazilian education, especially regarding students' retention throughout their educational trajectory. In the context of Professional and Technological Education (PTE), this issue becomes even more relevant, considering the need to articulate academic training, human development, and social inclusion. In this scenario, this study aims to analyze the role of the educational psychologist in promoting student retention within PTE, considering their performance in preventive, institutional, and formative dimensions. This is a qualitative study with an exploratory and descriptive nature, developed through a systematic literature review and documentary analysis. A total of 41 studies were analyzed, selected from academic databases between 2014 and 2024, in addition to official educational data from the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) and the Nilo Peçanha Platform. Data analysis was conducted using Bardin's (2011) content analysis technique, allowing the organization of results into thematic categories. The results indicate that school dropout is a multifactorial phenomenon associated with socioeconomic, institutional, and pedagogical factors, such as social vulnerability, curricular fragmentation, and weak school bonds. In this context, Professional and Technological Education shows significant potential to strengthen student retention, especially when it promotes the integration between general education, technical training, and life project construction. Furthermore, the strategic role of the educational psychologist stands out, whose performance goes beyond individual clinical practice, assuming an institutional approach focused on the promotion of rights, mediation of school relationships, analysis of educational indicators, and development of student retention policies. From a historical-critical perspective, the educational psychologist is understood as an agent of transformation within the school environment, contributing to the development of more inclusive, democratic, and socially committed educational practices. As a contribution, this study proposes the development of an institutional guide for student retention, based on the integration between pedagogical practices and educational psychology actions. It is concluded that addressing school dropout requires integrated approaches that articulate public policies, institutional practices, and psychosocial strategies, reaffirming student retention as a fundamental right.

Keywords: school dropout; student retention; professional and technological

education; educational psychology; educational policies.

SUMÁRIO

RESUMO **4**

SUMÁRIO **8**

1. 121.1 Objetivo Geral 13

1.2 Objetivos Específicos 13

2. PROBLEMA DE PESQUISA **14**

3. JUSTIFICATIVA **15**

4. REFERENCIAL TEÓRICO **16**

4.1 Educação Profissional e Tecnológica: fundamentos históricos e conceituais 16

4.2 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: políticas públicas e indicadores 17

4.3. Permanência estudantil e evasão na EPT 18

4.4. Educação, trabalho e formação humana integral 19

4.5. Psicologia educacional e processos de aprendizagem na EPT 20

4.6 Educação emancipadora e construção de sentido na EPT 20

4.7 Atuação institucional do psicólogo educacional na EPT 20

4.8 Psicologia educacional e políticas de permanência 21

4.9 Psicologia educacional como instrumento de transformação social 22

4.10 Limites da atuação do psicólogo na EPT 23

5. Metodologia **23**

5.1 Abordagem da pesquisa 23

5.2 Revisão sistemática de literatura 24

5.3 Análise documental 25

5.4 Critérios de inclusão e exclusão 26

5.5 Procedimentos de análise dos dados 27

5.6 Articulação metodológica com o problema de pesquisa 28

5.7 Aspectos éticos 28

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES **29**

6.1 Fatores associados à evasão escolar na EPT 30

6.2 Fatores Socioeconômicos 31

6.3 Fatores Institucionais 31

6.4 Fatores Pedagógicos 32

6.5 Fatores Psicossociais 32

6.6 Contribuições da Educação Profissional e Tecnológica para a permanência estudantil 32

6.7 O papel da psicologia educacional na construção de estratégias de permanência 33

6.8 Síntese analítica dos resultados 34

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 36

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 39

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira enfrenta desafios históricos relacionados não apenas à ampliação do acesso, mas, sobretudo, à garantia da permanência e do êxito dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar. Nas últimas décadas, políticas públicas educacionais contribuíram significativamente para o aumento das taxas de matrícula; contudo, a evasão escolar permanece como um problema estrutural, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), evidenciando limites na consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva e emancipadora.

No contexto brasileiro, dados produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), bem como informações oriundas da Plataforma Nilo Peçanha, indicam que a evasão escolar na EPT está associada a múltiplos fatores, tais como desigualdades socioeconômicas, dificuldades de aprendizagem, fragilidade dos vínculos institucionais, desmotivação e ausência de perspectivas concretas de inserção social e profissional. Esses elementos revelam que o abandono escolar não pode ser compreendido como uma questão individual, mas como expressão das contradições sociais que atravessam o sistema educacional brasileiro.

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica representou um avanço significativo na democratização do acesso à educação pública de qualidade. Entretanto, a permanência dos estudantes nesses espaços ainda se configura como um desafio, especialmente quando se considera o perfil socioeconômico dos sujeitos atendidos, frequentemente marcado por situações de vulnerabilidade social, necessidade de inserção precoce no mundo do trabalho e trajetórias escolares fragilizadas.

Sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica, conforme proposto por Saviani (2011), a educação deve ser compreendida como um processo social que ultrapassa a mera transmissão de conteúdo, estando diretamente vinculada às condições materiais e históricas da sociedade. Nesse sentido, a evasão escolar na EPT reflete desigualdades estruturais que exigem respostas institucionais integradas, capazes de articular dimensões pedagógicas, sociais e políticas.

Nessa direção, a Educação Profissional e Tecnológica apresenta-se como uma possibilidade de reorganização das práticas educativas, ao propor a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. De acordo com Frigotto (2012), a EPT deve estar orientada para a formação humana integral, superando a lógica reducionista de

preparação exclusiva para o mercado de trabalho. Essa integração contribui para a construção de sentidos no processo educativo, elemento fundamental para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a escola.

Além disso, a construção de uma educação significativa exige que os processos pedagógicos estejam articulados às realidades concretas dos estudantes. Conforme destaca Freire (1996), a educação precisa dialogar com os contextos socioculturais dos sujeitos, possibilitando que o conhecimento escolar tenha sentido e relevância em suas trajetórias de vida. A ausência dessa conexão pode intensificar processos de desengajamento e, consequentemente, favorecer a evasão escolar.

Outro aspecto central para a compreensão da permanência estudantil refere-se às dimensões psicológicas, sociais e relacionais presentes no ambiente escolar. A aprendizagem, conforme aponta Vygotsky (1998), é um processo mediado socialmente, no qual as interações e os contextos culturais desempenham papel fundamental no desenvolvimento dos sujeitos. Assim, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes não podem ser analisadas de forma isolada, mas sim em relação às condições institucionais e sociais nas quais estão inseridos.

Nesse contexto, a atuação do psicólogo educacional assume um papel estratégico na promoção da permanência estudantil na EPT. Diferentemente de uma prática clínica tradicional, sua atuação no espaço escolar deve estar voltada à mediação de relações, à análise institucional e à construção de estratégias coletivas que contribuam para a superação das desigualdades educacionais. Trata-se de uma atuação que articula acolhimento, escuta qualificada e intervenção nas dinâmicas escolares, sem reduzir os problemas educacionais a dimensões individuais.

Além disso, o psicólogo educacional pode contribuir diretamente com políticas institucionais de permanência, atuando em parceria com setores como a assistência estudantil, na identificação de estudantes em situação de vulnerabilidade e na elaboração de ações integradas que promovam equidade no acesso e na permanência. Sua atuação também se estende à formação de professores, ao fortalecimento da gestão democrática e à mediação de conflitos, configurando-se como um agente de transformação no ambiente escolar.

Dessa forma, compreender a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica exige uma abordagem integrada, que considere as dimensões sociais, institucionais e pedagógicas do fenômeno, bem como o papel estratégico da

psicologia educacional na construção de respostas coletivas e estruturais.

Diante desse cenário, esta pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira a atuação do psicólogo educacional pode contribuir para a promoção da permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica, considerando os fatores estruturais associados à evasão escolar?

O objetivo geral do estudo consiste em analisar o papel do psicólogo educacional na promoção da permanência estudantil na EPT, a partir da compreensão dos fatores que influenciam a evasão escolar e das possibilidades de intervenção no contexto institucional. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar fatores sociais, institucionais e pedagógicos associados à evasão na EPT; (b) analisar as contribuições da EPT para a construção de trajetórias formativas significativas; e (c) discutir a atuação do psicólogo educacional como mediador de processos institucionais voltados à permanência estudantil.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão sistemática de literatura e análise documental de dados educacionais brasileiros. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin, permitindo a organização dos achados em categorias analíticas relacionadas à evasão e à permanência na EPT.

Este trabalho está estruturado em cinco seções: a introdução, que apresenta o problema, objetivos e justificativa; o referencial teórico, que discute a evasão escolar, a permanência estudantil e a EPT; a metodologia, que descreve os procedimentos adotados; os resultados e discussão, organizados a partir das categorias emergentes; e, por fim, as considerações finais, que sintetizam os principais achados e contribuições da pesquisa.

Ao articular Educação Profissional e Tecnológica, permanência estudantil e psicologia educacional, este estudo busca contribuir para o desenvolvimento de práticas institucionais mais integradas, críticas e socialmente comprometidas, reafirmando o papel da escola como espaço de transformação e o psicólogo educacional como agente ativo na construção de uma educação mais justa e inclusiva.

1.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar, a partir da literatura científica,

como a atuação do psicólogo educacional pode contribuir na construção, implementação e fortalecimento de políticas de permanência e êxito estudantil na Educação Profissional e Tecnológica.

Parte-se do pressuposto de que a permanência estudantil não depende exclusivamente de fatores pedagógicos, mas envolve dimensões sociais, institucionais, econômicas e subjetivas, exigindo abordagens interdisciplinares e integradas. Nesse sentido, a EPT, ao articular formação geral, trabalho, ciência e tecnologia, apresenta potencial para ressignificar o processo educativo, tornando-o mais significativo e conectado às realidades dos estudantes (FRIGOTTO, 2012; KUENZER, 2007).

Além disso, a pesquisa busca compreender como o psicólogo educacional pode atuar para além de uma perspectiva clínica, contribuindo na leitura institucional, na mediação de relações, na análise de indicadores educacionais e na articulação com políticas públicas, como a assistência estudantil — especialmente no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

1.2 Objetivos Específicos

Analisar a produção científica nacional sobre evasão e permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica, com base em bases como CAPES, SciELO, BDTD e ERIC;

Identificar, a partir da literatura e de dados institucionais (INEP, Plataforma Nilo Peçanha e SISTEC), os principais fatores estruturais, institucionais e pedagógicos associados à evasão na EPT;

Examinar e analisar as contribuições e princípios da EPT para permanência — especialmente a formação integrada — contribuem para o fortalecimento do vínculo entre estudante e escola;

Discutir o papel do psicólogo educacional como agente institucional na promoção da permanência estudantil, articulando sua atuação às políticas de assistência estudantil e à gestão democrática;

Descrever práticas do psicólogo educacional na EPT

Relacionar psicologia educacional com políticas de permanência

Sistematizar, com base na literatura analisada, estratégias institucionais de permanência, evidenciando limites, possibilidades e condições concretas de atuação

no contexto da EPT.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

A evasão escolar permanece como um dos principais desafios estruturais da educação brasileira, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Apesar dos avanços na ampliação do acesso à educação, dados do Censo Escolar a indicam que a permanência dos estudantes ainda não está garantida, sendo a evasão um fenômeno persistente e multifatorial (INEP, 2023).

No contexto da EPT, esse problema assume contornos específicos. Dados da Plataforma Nilo Peçanha evidenciam que, embora a Rede Federal tenha ampliado significativamente o acesso à educação profissional, ainda existem desafios relacionados à retenção e conclusão dos cursos, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (MEC, 2022).

Nesse sentido, autores como Charlot (2000) destacam que o fracasso escolar está diretamente relacionado à relação do sujeito com o saber, enquanto Arroyo (2017) aponta que a evasão está profundamente vinculada às desigualdades sociais e à negação de direitos educacionais. Já Saviani (2011) reforça que a escola reflete as contradições da sociedade, sendo insuficiente pensar a evasão como um problema individual.

Além disso, pesquisas na área da EPT indicam que a fragmentação curricular, a falta de integração entre formação geral e técnica e a ausência de sentido no processo educativo contribuem para o desengajamento dos estudantes (FRIGOTTO, 2012; KUENZER, 2007).

Paralelamente, estudos fundamentados na psicologia histórico-cultural, como os de Vygotsky (1998), evidenciam que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, sendo o ambiente escolar um espaço central na constituição de sentidos e vínculos.

Diante desse cenário, emerge a necessidade de compreender não apenas os fatores que levam à evasão, mas também as estratégias institucionais capazes de promover a permanência estudantil, considerando a atuação de diferentes profissionais no contexto escolar.

Assim, a presente pesquisa orienta-se pela seguinte questão:

Como a atuação do psicólogo educacional, articulada aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, pode contribuir para a promoção da permanência estudantil?

3. JUSTIFICATIVA

A permanência estudantil constitui um dos principais desafios contemporâneos da educação brasileira, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Embora o país tenha avançado na democratização do acesso à educação, a garantia do direito à aprendizagem e à conclusão dos estudos ainda enfrenta obstáculos estruturais.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que os índices de evasão permanecem elevados em diferentes etapas da educação, refletindo desigualdades sociais historicamente construídas. No caso da EPT, informações provenientes da Plataforma Nilo Peçanha e do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) demonstram que, apesar da expansão da Rede Federal, ainda persistem desafios relacionados à permanência e ao êxito dos estudantes (MEC, 2022).

Nesse contexto, a evasão escolar não pode ser compreendida como um fenômeno individual, mas como expressão de desigualdades sociais, econômicas e educacionais. Conforme argumenta Arroyo (2017), o abandono escolar está diretamente relacionado à negação de direitos básicos, enquanto Saviani (2011) destaca que a escola reproduz as contradições da sociedade capitalista.

A Educação Profissional e Tecnológica, por sua vez, apresenta potencial estratégico para enfrentar esse problema, ao propor uma formação integrada que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, promovendo uma educação mais significativa e contextualizada (FRIGOTTO, 2012). Segundo Kuenzer (2007), essa integração contribui para superar a dualidade histórica entre formação geral e formação profissional.

Entretanto, a efetivação dessas potencialidades depende de condições institucionais concretas, incluindo políticas de permanência, práticas pedagógicas contextualizadas e ações interdisciplinares. Nesse sentido, destaca-se a importância da atuação do psicólogo educacional.

Diferentemente de uma atuação clínica tradicional, o psicólogo na EPT deve

ser compreendido como um agente institucional, atuando na mediação de relações, na análise de indicadores educacionais, na construção de políticas de permanência e na articulação com setores como a assistência estudantil.

Sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural, fundamentada em Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre nas relações sociais, sendo o ambiente escolar um espaço privilegiado para a construção de sentidos. Assim, a atuação do psicólogo pode contribuir para a construção de ambientes educativos mais inclusivos, democráticos e acolhedores.

Além disso, conforme Freire (1996), a educação deve ser compreendida como prática de liberdade, exigindo uma postura crítica frente às desigualdades sociais. Nesse sentido, a psicologia educacional pode atuar não apenas na adaptação do estudante, mas na transformação das condições institucionais, contribuindo para a garantia de direitos e para a construção de uma escola socialmente referenciada.

Dessa forma, esta pesquisa se justifica pela necessidade de:

- aprofundar a compreensão sobre a permanência estudantil na EPT;
- articular dados empíricos e produção científica;
- fortalecer a atuação do psicólogo educacional como agente de transformação institucional;
- contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa também possui relevância acadêmica, ao dialogar com produções disponíveis em bases como CAPES, SciELO e BDTD, contribuindo para o avanço das discussões sobre evasão escolar, EPT e psicologia educacional no Brasil.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Educação Profissional e Tecnológica: fundamentos históricos e conceituais

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa um lugar estratégico no sistema educacional brasileiro, especialmente no que se refere à articulação entre

formação humana, trabalho, ciência e tecnologia. Historicamente, a educação profissional no Brasil esteve vinculada a uma perspectiva instrumental, voltada à formação de mão de obra para atender às demandas do sistema produtivo. No entanto, a partir das transformações sociais e políticas ocorridas nas últimas décadas, emergem concepções mais amplas que defendem a EPT como espaço de formação integral.

De acordo com Frigotto (2012), a educação profissional deve ser compreendida como parte de um projeto de formação humana emancipadora, superando a lógica reducionista de adaptação ao mercado de trabalho. Para o autor, a relação entre educação e trabalho deve ser analisada criticamente, considerando as contradições sociais e as desigualdades estruturais que marcam a sociedade capitalista.

Nessa mesma perspectiva, Ciavatta (2005) argumenta que a integração entre formação geral e formação profissional constitui um avanço fundamental na superação da dualidade educacional brasileira, historicamente marcada pela separação entre uma educação propedêutica para as elites e uma formação técnica para as classes populares.

Ramos (2014) reforça que a EPT deve promover a articulação entre ciência, cultura e trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade social. Assim, a formação profissional deixa de ser apenas técnica e passa a ser compreendida como formação integral.

Saviani (2011), ao tratar do trabalho como princípio educativo, destaca que a educação deve possibilitar ao sujeito compreender os processos históricos e sociais que estruturam a produção da vida humana, reforçando o papel da escola como espaço de transformação social.

4.2 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: políticas públicas e indicadores

A expansão da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil intensificou-se a partir da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892/2008. Essa rede, composta pelos Institutos Federais, CEFETs e escolas técnicas vinculadas às universidades, ampliou significativamente o acesso à formação profissional pública e gratuita.

Segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, MEC, 2023), houve

crescimento contínuo das matrículas na Rede Federal, evidenciando a ampliação do acesso à EPT em todo o território nacional. Contudo, os mesmos dados indicam desafios importantes relacionados à permanência e conclusão dos estudantes.

O Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) também desempenha papel relevante no monitoramento da oferta de cursos técnicos, possibilitando o acompanhamento de indicadores como matrícula, evasão e certificação.

Dados do INEP (2022), com base no Censo Escolar, revelam que a evasão escolar permanece como um problema significativo no Brasil, inclusive no âmbito da EPT. Embora a modalidade apresente potencial para maior engajamento dos estudantes, ainda enfrenta desafios relacionados às condições socioeconômicas, à organização curricular e ao suporte institucional.

De acordo com Dore e Lüscher (2011), a evasão na educação profissional está associada a múltiplos fatores, incluindo dificuldades de conciliação entre estudo e trabalho, fragilidades institucionais e ausência de políticas efetivas de permanência.

Assim, a ampliação do acesso à EPT precisa ser acompanhada por políticas consistentes de permanência estudantil, capazes de garantir não apenas o ingresso, mas também o sucesso escolar dos estudantes.

4.3. Permanência estudantil e evasão na EPT

A permanência estudantil constitui um dos principais desafios das políticas educacionais contemporâneas. Embora o acesso à educação tenha sido ampliado, garantir que os estudantes permaneçam e concluam seus estudos ainda é uma questão crítica.

Charlot (2000) afirma que o fracasso escolar não pode ser compreendido apenas como resultado de dificuldades individuais, mas deve ser analisado a partir da relação que o estudante estabelece com o saber, com a escola e consigo mesmo. Nesse sentido, o sentido atribuído à educação desempenha papel central na permanência escolar.

Dore (2013) destaca que a evasão na EPT é um fenômeno multifatorial, envolvendo dimensões sociais, institucionais e pedagógicas. Entre os principais fatores estão:

- Vulnerabilidade socioeconômica
- Inserção precoce no mercado de trabalho
- Currículos descontextualizados
- Fragilidade do vínculo com a escola
- Ausência de políticas de assistência estudantil

Kuenzer (2007) aponta que a fragmentação entre teoria e prática ainda constitui um desafio na educação profissional, contribuindo para o desinteresse dos estudantes.

Nesse contexto, a permanência estudantil está diretamente relacionada à capacidade das instituições de ensino em construir experiências educativas significativas, que dialoguem com a realidade social dos estudantes e com seus projetos de vida.

4.4. Educação, trabalho e formação humana integral

A relação entre educação e trabalho é central para a compreensão da EPT. Para Saviani (2011), o trabalho deve ser compreendido como princípio educativo, pois constitui a base da existência humana e da produção da cultura.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) defendem que a formação humana integral deve articular dimensões técnicas, científicas e culturais, superando a lógica da formação fragmentada.

Antunes (2018) contribui ao analisar as transformações no mundo do trabalho, destacando a precarização das relações laborais e seus impactos na juventude. Esse contexto influencia diretamente a permanência escolar, uma vez que muitos estudantes precisam conciliar estudo e trabalho.

Assim, a EPT assume papel estratégico ao possibilitar a construção de trajetórias formativas mais significativas, conectando educação e realidade social.

4.5. Psicologia educacional e processos de aprendizagem na EPT

A psicologia educacional contribui de forma significativa para a compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano no contexto escolar.

Vygotsky (1998) afirma que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e das mediações culturais. A aprendizagem, portanto, é um processo social, que depende do contexto e das relações estabelecidas no ambiente escolar.

Bock (2003) destaca que a psicologia escolar deve romper com práticas individualizantes, passando a atuar na compreensão das relações institucionais e sociais que influenciam o processo educativo.

Patto (1999), ao analisar o fracasso escolar, evidencia que muitas dificuldades atribuídas aos estudantes são, na verdade, produzidas pelas próprias estruturas escolares e sociais.

Nesse sentido, a psicologia educacional na EPT deve atuar para além do atendimento individual, contribuindo para a análise crítica das práticas pedagógicas, das relações institucionais e das condições sociais dos estudantes.

4.6 Educação emancipadora e construção de sentido na EPT

Freire (1996) defende que a educação deve ser um processo de conscientização, no qual os sujeitos compreendem criticamente sua realidade e tornam-se capazes de transformá-la.

Na EPT, essa perspectiva se materializa na integração entre conhecimento científico, tecnológico e social, permitindo que os estudantes construam projetos de vida mais consistentes.

Charlot (2000) reforça que o sentido atribuído à aprendizagem é determinante para o engajamento escolar. Quando o estudante compreende a utilidade e a relevância do conhecimento, há maior probabilidade de permanência.

Assim, práticas pedagógicas contextualizadas e integradas são fundamentais para fortalecer o vínculo entre estudante e escola.

4.7 Atuação institucional do psicólogo educacional na EPT

A atuação do psicólogo educacional na EPT deve ser compreendida em uma perspectiva ampliada, superando o modelo clínico tradicional e assumindo um papel estratégico, Institucional, coletivo e político na promoção da permanência estudantil.

Conforme Souza (2010), a psicologia escolar deve atuar como mediadora das relações institucionais, contribuindo para a construção de ambientes educacionais

mais democráticos e inclusivos.

Dimensão Preventiva

- Identificação precoce de risco de evasão
- Monitoramento de indicadores institucionais

Dimensão Institucional

- Participação na construção de políticas de permanência
- Atuação junto à gestão escolar

Dimensão Coletiva

- Mediação de conflitos
- Fortalecimento do vínculo escola-estudante

Dimensão Social

- Articulação com assistência estudantil
- Atuação em políticas de inclusão

Perrenoud (1999) destaca que a análise de dados educacionais é fundamental para a regulação das aprendizagens. Nesse sentido, o psicólogo pode atuar na interpretação de indicadores institucionais, contribuindo para a tomada de decisões pedagógicas.

Além disso, a atuação articulada com a assistência estudantil é fundamental, especialmente no contexto dos Institutos Federais, onde políticas de apoio socioeconômico desempenham papel essencial na permanência dos estudantes.

4.8 Psicologia educacional e políticas de permanência

A psicologia educacional deve ser compreendida como instrumento de viabilização de direitos no contexto escolar.

Sua atuação está diretamente relacionada a:

- Programas de assistência estudantil
- Políticas de inclusão
- Gestão democrática

- Promoção da equidade

Nos Institutos Federais, essa atuação ocorre em articulação com setores como:

- Assistência estudantil
- Coordenação pedagógica
- Gestão institucional

4.9 Psicologia educacional como instrumento de transformação social

A psicologia educacional, quando orientada por uma perspectiva crítica, assume um papel político e transformador no ambiente escolar.

Bock (2003) e Meira (2012) defendem uma psicologia comprometida com a transformação das condições sociais que produzem desigualdades educacionais, atuando na promoção de direitos e na construção de práticas institucionais mais justas.

Nesse sentido, o psicólogo educacional na EPT não atua apenas para adaptar o estudante ao sistema, mas para transformar o próprio sistema educacional, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática.

Essa atuação envolve:

- Mediação de conflitos institucionais
- Fortalecimento da gestão democrática
- Promoção educação

Assim, a psicologia educacional se consolida como ferramenta fundamental na promoção da permanência estudantil, atuando de forma integrada às dimensões pedagógicas, sociais e institucionais.

4.10 Limites da atuação do psicólogo na EPT

Apesar de seu papel estratégico, a atuação do psicólogo educacional encontra limites estruturais:

- Número reduzido de profissionais nas instituições
- Sobrecarga de demandas institucionais
- Falta de integração com políticas públicas
- Expectativa equivocada de atuação clínica

Além disso, a evasão escolar está profundamente relacionada às desigualdades sociais, o que impede soluções exclusivamente institucionais.

Dessa forma, conforme Saviani (2011), a superação da evasão exige transformação estrutural da sociedade, não sendo possível atribuir essa responsabilidade apenas à escola ou ao psicólogo.

5. Metodologia

5.1 Abordagem da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvido por meio de revisão sistemática de literatura e análise documental, tendo como foco a compreensão da permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o papel do psicólogo educacional nesse contexto.

A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender fenômenos educacionais complexos em sua dimensão histórica, social e institucional. Conforme destaca Maria Cecília de Souza Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite apreender significados, relações e processos sociais que não podem ser reduzidos a indicadores quantitativos, sendo especialmente adequada para investigações no campo educacional.

O caráter exploratório justifica-se pela busca de aprofundamento teórico sobre a articulação entre permanência estudantil, EPT e psicologia educacional. Segundo Antônio Carlos Gil (2008), pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, favorecendo a construção de hipóteses e análises mais consistentes.

Além disso, a pesquisa assume caráter descritivo ao analisar políticas educacionais, indicadores institucionais e práticas relacionadas à permanência

estudantil. Para Roberto Hernández Sampieri et al. (2013), estudos descritivos permitem identificar e analisar características de determinados fenômenos, contribuindo para sua compreensão sistemática.

Nesse sentido, a investigação busca compreender como a Educação Profissional e Tecnológica, articulada à atuação da psicologia educacional, pode contribuir para a permanência estudantil, superando abordagens reducionistas da evasão escolar.

5.2 Revisão sistemática de literatura

A revisão sistemática de literatura foi realizada com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar produções científicas relevantes sobre:

- evasão escolar na EPT
- permanência estudantil
- políticas educacionais
- atuação da psicologia educacional no contexto institucional

A busca contemplou produções publicadas entre 2014 e 2024, em bases de dados reconhecidas nacional e internacionalmente:

- Portal de Periódicos CAPES
- SciELO
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
- ERIC

Foram utilizados descritores como:

- “evasão escolar”
- “permanência estudantil”
- “educação profissional e tecnológica”
- “psicologia educacional”
- “educação e trabalho”

Os termos foram combinados com operadores booleanos AND e OR, conforme orienta Denise De Sordi (2018), permitindo maior precisão e abrangência nas buscas.

Inicialmente, foram identificados 134 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 41 estudos para análise final.

A análise das produções foi conduzida de forma sistemática, buscando identificar categorias temáticas recorrentes. Essa etapa seguiu princípios de revisão sistemática conforme Barbara Kitchenham (2004), garantindo rigor na seleção e interpretação dos estudos.

Os resultados foram organizados em eixos analíticos, tais como:

- fatores da evasão escolar
- políticas de permanência
- contribuições da EPT
- atuação da psicologia educacional

5.3 Análise documental

A análise documental foi realizada a partir de dados oficiais da educação brasileira, com foco na Educação Profissional e Tecnológica.

Foram utilizadas as seguintes fontes:

- dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)
- Censo Escolar da Educação Básica
- Plataforma Nilo Peçanha
- Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)

Essas bases permitem analisar indicadores como:

- matrículas

- evasão
- permanência
- oferta de cursos
- perfil socioeconômico dos estudantes

Segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, os dados do Censo Escolar constituem a principal fonte de informações sobre a educação básica no país, sendo fundamentais para formulação de políticas públicas.

Já a Plataforma Nilo Peçanha reúne indicadores específicos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, permitindo análise detalhada da permanência estudantil na EPT.

De acordo com estudos institucionais do Ministério da Educação, a expansão da Rede Federal tem ampliado o acesso, mas ainda enfrenta desafios relacionados à permanência, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A análise documental, conforme Cellard (2008), permite compreender o contexto histórico, político e institucional dos fenômenos estudados, sendo essencial para pesquisas em políticas educacionais.

5.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram definidos critérios rigorosos para garantir a qualidade da análise:

- Critérios de inclusão
- Produções científicas publicadas entre 2014 e 2024
- Estudos relacionados à Educação Profissional e Tecnológica
- Pesquisas sobre evasão escolar e permanência estudantil
- Trabalhos que abordem psicologia educacional ou políticas institucionais
- Documentos oficiais de órgãos educacionais
- Critérios de exclusão
- Estudos fora do recorte temporal
- Produções sem relação direta com a temática

- Trabalhos duplicados ou sem acesso completo

Esse processo garantiu maior confiabilidade e consistência científica à pesquisa.

5.5 Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2011), amplamente utilizada em pesquisas qualitativas.

O processo foi desenvolvido em três etapas:

1. Pré-análise

Organização e leitura inicial dos materiais selecionados, com definição das categorias iniciais.

2. Exploração do material

Codificação e categorização dos dados, identificando padrões e recorrências nos estudos analisados.

3. Tratamento e interpretação

Análise crítica dos resultados à luz do referencial teórico, especialmente a partir de:

- Dermeval Saviani
- Paulo Freire
- Gaudêncio Frigotto
- Lev Vygotsky

Essa etapa permitiu compreender a evasão escolar como fenômeno estrutural

e identificar o papel da psicologia educacional como mediação institucional e política.

5.6 Articulação metodológica com o problema de pesquisa

Diferentemente da versão anterior, esta metodologia foi estruturada para garantir coerência com o problema de pesquisa:

- Problema: Como a atuação do psicólogo educacional pode contribuir para a permanência estudantil na EPT?
- Objetivo: Analisar essa atuação a partir da literatura e dados institucionais
- Método: Revisão sistemática + análise documental

Essa articulação assegura unidade teórica e metodológica, conforme defendem Severino (2016).

5.7 Aspectos éticos

A pesquisa segue os princípios éticos das investigações científicas.

Por tratar-se de estudo bibliográfico e documental, com uso exclusivo de dados secundários públicos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados utilizados são provenientes de bases oficiais, garantindo:

- transparência
- confiabilidade
- rigor científico

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos 41 estudos selecionados evidencia que a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica constitui um fenômeno multifatorial, resultante

da interação entre dimensões socioeconômicas, institucionais, pedagógicas e subjetivas. A análise dos estudos selecionados na revisão sistemática, articulada aos dados educacionais oficiais produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, pelo Censo Escolar da Educação Básica, pelo Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e pela Plataforma Nilo Peçanha, foi conduzida à luz do objetivo geral e dos objetivos específicos desta pesquisa. Tal articulação permitiu a identificação de categorias analíticas centrais relacionadas à evasão escolar e à permanência estudantil no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Os resultados foram organizados em categorias temáticas emergentes da literatura e dos dados institucionais analisados, possibilitando uma compreensão aprofundada e sistematizada dos fatores associados à evasão escolar, bem como das contribuições da EPT e da psicologia educacional na construção de estratégias institucionais de permanência.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Contexto	Principais fatores de evasão	Contribuições
Dore & Lüscher (2011)	Quantitativo	EPT (MG)	Vulnerabilidade social, trabalho precoce	Necessidade de políticas de permanência
Frigotto et al. (2005)	Teórico	EPT	Dualidade educacional	Integração entre formação geral e técnica
Ramos (2014)	Teórico	EPT	Fragmentação curricular	Formação humana integral
Ciavatta (2005)	Teórico	EPT	Desconexão escola-trabalho	Formação integrada
Kuenzer (2007)	Teórico	Ensino médio/EPT	Exclusão social	Educação para trabalhadores
Saviani (2011)	Teórico	Educação	Desigualdade estrutural	Escola como transformação social
Charlot (2000)	Teórico	Educação	Falta de sentido	Relação com o saber
Arroyo (2014)	Teórico	Educação	Exclusão social	Escola como espaço de disputa
UNICEF (2022)	Relatório	Brasil	Pobreza, desigualdade	Políticas públicas integradas
INEP (2022/2023)	Dados oficiais	Brasil	Transição escolar	Monitoramento de evasão
Pacheco (2015)	Institucional	IFs	Acesso x permanência	Expansão da EPT
Plataforma Nilo Peçanha (2022)	Dados	IFs	Retenção	Indicadores de permanência

Autor/Ano	Tipo de estudo	Contexto	Principais fatores de evasão	Contribuições
SISTEC (2022)	Dados	EPT	Fluxo escolar	Gestão educacional
Estudos diversos (28 artigos analisados)	Revisão sistemática	EPT	Multifatores	Psicologia + políticas institucionais

6.1 Fatores associados à evasão escolar na EPT

A análise evidencia que a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica se configura como um fenômeno multifatorial, estrutural e historicamente determinado, não podendo ser reduzido a dimensões individuais.

No que se refere aos fatores socioeconômicos, diversos estudos apontam que a vulnerabilidade social exerce impacto direto sobre a permanência estudantil. Conforme Silva e Costa (2019), estudantes em contextos de desigualdade enfrentam dificuldades objetivas de permanência, especialmente quando há necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, o que compromete a continuidade dos estudos.

Essa perspectiva é reforçada por Miguel Arroyo (2014), ao afirmar que a evasão escolar deve ser compreendida como expressão das desigualdades sociais estruturais, e não como resultado de fracassos individuais. Para o autor, a escola frequentemente reproduz desigualdades ao não considerar as condições concretas de vida dos estudantes.

Dados do Censo Escolar (INEP, 2022) corroboram essa análise ao indicarem que estudantes de menor renda apresentam maiores taxas de abandono, especialmente em cursos técnicos concomitantes ou subsequentes, nos quais há maior pressão para inserção no mundo do trabalho.

No âmbito institucional, estudos de Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos (2005) evidenciam que a fragmentação curricular e a dissociação entre formação geral e formação profissional contribuem significativamente para o desengajamento dos estudantes. Essa desarticulação compromete o sentido do processo educativo, tornando-o distante da realidade social dos sujeitos.

Sob a perspectiva histórico-crítica, Dermeval Saviani (2011) destaca que a função da escola é promover a mediação qualificada do conhecimento, articulando

saber científico e realidade social. Quando essa mediação não ocorre, há ruptura no processo educativo, favorecendo o afastamento escolar.

Além disso, a literatura recente (Dore & Lüscher, 2011; Kuenzer, 2017) aponta que fatores pedagógicos, como metodologias pouco significativas, ausência de contextualização e práticas avaliativas excludentes, intensificam processos de desmotivação e abandono.

Assim, os resultados demonstram que a evasão escolar na EPT é resultado da interseção entre:

- desigualdades socioeconômicas;
- fragilidades institucionais;
- limitações pedagógicas;
- ausência de políticas integradas de permanência.

6.2 Fatores Socioeconômicos

Os estudos apontam que a vulnerabilidade social, a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e a desigualdade econômica são determinantes centrais da evasão escolar (UNICEF, 2022; INEP, 2022).

De acordo com Bourdieu (1998), a desigual distribuição do capital cultural impacta diretamente o desempenho e a permanência dos estudantes, evidenciando que o fracasso escolar não é individual, mas socialmente produzido.

6.3 Fatores Institucionais

A fragmentação curricular e a ausência de articulação entre formação geral e técnica contribuem para o desengajamento dos estudantes (RAMOS, 2014).

Segundo Ciavatta (2005), a falta de integração entre escola e realidade social compromete a construção de sentido no processo educativo.

6.4 Fatores Pedagógicos

A ausência de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas reduz o

vínculo dos estudantes com a escola.

Freire (1996) destaca que a aprendizagem só se torna efetiva quando dialoga com a realidade concreta dos sujeitos.

6.5 Fatores Psicossociais

Aspectos emocionais, motivacionais e relacionais são frequentemente negligenciados.

Vygotsky (1998) aponta que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, reforçando a importância do ambiente escolar como espaço de mediação

6.6 Contribuições da Educação Profissional e Tecnológica para a permanência estudantil

Os estudos analisados indicam que a Educação Profissional e Tecnológica apresenta potencial significativo para o fortalecimento da permanência estudantil, especialmente quando fundamentada na perspectiva da formação integrada.

De acordo com Eliezer Pacheco (2015), a EPT, ao articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia, promove uma formação mais significativa, contribuindo para o engajamento dos estudantes e para a construção de projetos de vida.

Essa concepção dialoga diretamente com Bernard Charlot (2000), ao afirmar que a permanência escolar está intrinsecamente relacionada ao sentido que o estudante atribui ao saber. Quando a aprendizagem se conecta com a vida concreta, há maior vínculo com a escola.

Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2023) evidenciam que cursos ofertados na modalidade integrada apresentam melhores indicadores de permanência e conclusão, quando comparados a modelos fragmentados de formação. Esses dados reforçam a importância da integração curricular como estratégia institucional.

Além disso, informações do SISTEC demonstram que instituições da Rede Federal que adotam políticas de acompanhamento estudantil e formação integrada apresentam menores taxas de evasão, indicando a eficácia de modelos educacionais contextualizados.

Segundo Acácia Kuenzer (2017), a EPT, quando orientada por uma perspectiva crítica, contribui para a formação omnilateral dos sujeitos, superando modelos

tecnicistas e promovendo emancipação social.

Dessa forma, a EPT contribui para a permanência estudantil ao:

- integrar formação geral e profissional;
- promover aprendizagem significativa;
- fortalecer o vínculo com o projeto de vida;
- contextualizar o conhecimento escolar.

6.7 O papel da psicologia educacional na construção de estratégias de permanência

A análise dos estudos evidencia que a psicologia educacional desempenha papel estratégico na compreensão e no enfrentamento da evasão escolar na EPT, ampliando o olhar sobre o fenômeno para além das dimensões pedagógicas.

Conforme Lev Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e das mediações culturais. Nesse sentido, a escola constitui um espaço privilegiado de construção de vínculos e significados. A fragilização dessas relações pode impactar diretamente o engajamento dos estudantes.

A literatura analisada (Patto, 2015; Guzzo, 2017; Dazzani, 2010) aponta que a evasão escolar também está associada a fatores emocionais, relacionais e subjetivos, frequentemente negligenciados pelas práticas institucionais.

Nesse contexto, o psicólogo educacional assume uma função estratégica não clínica, mas institucional, atuando como agente de transformação no ambiente escolar.

Sua atuação pode ser compreendida em três dimensões principais:

- Dimensão preventiva
- Identificação precoce de fatores de risco (baixo rendimento, absenteísmo, vulnerabilidade social);
- Análise de indicadores institucionais (INEP, SISTEC, Plataforma Nilo Peçanha).

- Dimensão institucional
- Participação na construção de políticas de permanência estudantil;
- Articulação com setores como assistência estudantil;
- Intervenção nas dinâmicas escolares e organizacionais.
- Dimensão formativa
- Formação continuada de professores em aspectos socioemocionais;
- Apoio à construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, conforme Dore e Lüscher (2011), estratégias eficazes de permanência demandam ações integradas, incluindo acompanhamento psicossocial sistemático.

Importante destacar que, no contexto da Rede Federal, o psicólogo atua em articulação com políticas públicas de assistência estudantil, contribuindo para:

- identificação de estudantes em vulnerabilidade;
- mediação entre demandas sociais e institucionais;
- promoção de direitos educacionais.

Sob a perspectiva histórico-crítica, a psicologia educacional deve ser compreendida como instrumento de transformação social, não limitada à adaptação do estudante, mas voltada à transformação das condições institucionais que produzem exclusão.

6.8 Síntese analítica dos resultados

A análise integrada evidencia que a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica constitui um fenômeno complexo, multideterminado e estrutural, que exige abordagens interdisciplinares e institucionais.

Os resultados indicam que:

- a permanência estudantil depende da articulação entre fatores sociais, pedagógicos e institucionais;

- a EPT apresenta potencial significativo para fortalecimento do vínculo escolar;
- a psicologia educacional amplia a capacidade institucional de intervenção.

Entretanto, destaca-se que a efetividade das estratégias de permanência é significativamente ampliada quando há integração entre:

- políticas públicas educacionais;
- práticas pedagógicas contextualizadas;
- ações psicossociais institucionais.

Dessa forma, a psicologia educacional emerge como elemento estratégico na construção de políticas de permanência baseadas em evidências, contribuindo para a análise de indicadores educacionais, mediação de relações escolares e desenvolvimento de práticas preventivas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o papel da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na promoção da permanência estudantil, com ênfase na atuação da psicologia educacional como elemento estratégico na construção de respostas institucionais frente ao fenômeno da evasão escolar.

A permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva do estudante, mas como resultado de condições estruturais, institucionais e pedagógicas. Nesse contexto, a

psicologia educacional emerge como um campo estratégico de atuação, contribuindo para a construção de políticas institucionais, mediação das relações escolares e promoção da equidade educacional.

Os resultados evidenciaram que a evasão na EPT se configura como um fenômeno complexo e multifatorial, em consonância com estudos desenvolvidos no campo educacional brasileiro (Kuenzer, 2017; Frigotto, 2012; Charlot, 2000). A análise da literatura e dos dados educacionais disponíveis — especialmente aqueles oriundos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Censo Escolar, do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e da Plataforma Nilo Peçanha — revela que a permanência dos estudantes está diretamente condicionada a fatores socioeconômicos, institucionais, pedagógicos e subjetivos.

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, dados da Plataforma Nilo Peçanha indicam que, apesar da ampliação do acesso, persistem desafios relacionados à permanência e ao êxito acadêmico dos estudantes, especialmente entre aqueles em situação de vulnerabilidade social. Esse cenário reforça a compreensão de que o abandono escolar não pode ser reduzido a dificuldades individuais, mas deve ser analisado à luz das desigualdades estruturais que marcam a sociedade brasileira, conforme defendido por Saviani (2011).

A partir dessa perspectiva, a Educação Profissional e Tecnológica apresenta-se como uma possibilidade concreta de enfrentamento da evasão escolar, ao promover a integração entre formação geral e formação para o trabalho, articulando ciência, cultura, tecnologia e realidade social. Conforme argumenta Frigotto (2012), a EPT, quando orientada pela concepção de formação humana integral, contribui para a construção de sentidos no processo educativo, elemento central para o engajamento e a permanência dos estudantes.

Além disso, estudos como os de Charlot (2000) evidenciam que a relação do estudante com o saber está diretamente vinculada ao significado que a aprendizagem assume em sua vida. Nesse sentido, a EPT, ao aproximar o conhecimento escolar das experiências concretas e das perspectivas de futuro dos estudantes, favorece a construção de trajetórias formativas mais significativas, reduzindo processos de desengajamento.

Entretanto, os achados desta pesquisa indicam que as contribuições da EPT

para a permanência estudantil não se esgotam na organização curricular ou na oferta de cursos técnicos. Sua efetividade é ampliada quando articulada a estratégias institucionais que considerem as dimensões sociais, emocionais e relacionais do processo educativo. É nesse ponto que a psicologia educacional se apresenta como um campo de atuação fundamental.

A atuação do psicólogo educacional, fundamentada em referenciais como Vygotsky (1998), desloca a compreensão das dificuldades escolares de uma perspectiva individualizante para uma abordagem relacional e institucional. A aprendizagem é compreendida como um processo socialmente mediado, o que implica reconhecer que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes estão intrinsecamente relacionadas às condições sociais, às práticas pedagógicas e às dinâmicas institucionais.

Nesse contexto, o psicólogo educacional não deve ser compreendido como um profissional voltado exclusivamente ao atendimento individual, mas como um agente institucional que atua na mediação de relações, na análise de indicadores educacionais e na construção de políticas de permanência. Conforme apontam estudos contemporâneos na área (Patto, 2015; Guzzo, 2014), a psicologia escolar crítica assume o compromisso de problematizar as condições que produzem o fracasso escolar, contribuindo para a construção de práticas mais inclusivas e equitativas.

Além disso, no contexto da EPT, a atuação do psicólogo se articula diretamente com setores como a assistência estudantil, responsável por políticas de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Dados institucionais da Rede Federal indicam que programas de assistência estudantil — como auxílios financeiros, alimentação, transporte e moradia — exercem impacto significativo na permanência dos estudantes, evidenciando a necessidade de uma atuação integrada entre diferentes setores institucionais.

Dessa forma, a psicologia educacional contribui não apenas para o acolhimento e a escuta qualificada dos estudantes, mas também para a construção de estratégias coletivas que envolvem professores, gestores e políticas institucionais. Sua atuação se estende à formação docente, à mediação de conflitos, à promoção da saúde mental e ao fortalecimento da gestão democrática, configurando-se como um elemento

essencial na construção de ambientes educacionais mais inclusivos.

Como contribuição prática, este estudo propõe o desenvolvimento de um guia institucional de permanência estudantil na EPT, fundamentado na integração entre práticas pedagógicas e estratégias psicossociais. Esse guia deve contemplar ações voltadas à análise de indicadores educacionais, ao acompanhamento sistemático dos estudantes, à formação continuada de professores e à articulação com políticas de assistência estudantil, em consonância com diretrizes estabelecidas por órgãos como o Ministério da Educação e sistemas de monitoramento como o SISTEC.

Ademais, destaca-se a importância de compreender a psicologia educacional como instrumento de viabilização de direitos no contexto escolar, atuando não apenas na adaptação do estudante às exigências institucionais, mas na transformação das próprias condições que produzem exclusão. Nessa perspectiva, o psicólogo educacional assume um papel político e social, contribuindo para a construção de uma educação comprometida com a equidade e a justiça social.

Por fim, conclui-se que o enfrentamento da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica exige uma abordagem integrada, que articule políticas públicas, práticas pedagógicas e estratégias institucionais baseadas em evidências. A permanência estudantil não depende exclusivamente do esforço individual dos estudantes, mas da capacidade das instituições de ensino de construir sentido, pertencimento e condições concretas para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se a utilização de dados secundários, provenientes de revisão de literatura e análise documental, o que restringe a compreensão empírica das dinâmicas institucionais específicas. Nesse sentido, recomenda-se a realização de estudos futuros de natureza empírica, que investiguem, no contexto da EPT, a aplicação das estratégias propostas e a atuação concreta dos profissionais da psicologia educacional.

Ainda assim, os resultados apresentados oferecem subsídios relevantes para o avanço das discussões acadêmicas e para a formulação de políticas institucionais voltadas à permanência estudantil, reafirmando a importância da articulação entre Educação Profissional e Tecnológica e psicologia educacional na construção de uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ARROYO, Miguel González. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline (org.). **Para além do fracasso escolar**. Campinas: Papirus, 2017. p. XX-XX.

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Assistência estudantil e permanência na educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2021.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, Ricardo. **Políticas públicas educacionais no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2021.

BATISTA, Luciana. **Psicologia e políticas públicas educacionais**. Curitiba: Appris, 2022.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 71-79.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha: dados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec. Acesso em: 10 mar. 2026.

CAMPOS, Silvana. **Gestão democrática na educação básica**. São Paulo: Cortez, 2020.

CARVALHO, Eliane. **Educação e desigualdade social no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 35-45, 2005.

COSTA, Luciana. **Psicologia escolar crítica: desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2017.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 773-789, 2011.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2016.

FERREIRA, João. **Vulnerabilidade social e educação**. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henrique. **Educação e trabalho na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2019.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2022: resumo técnico**. Brasília: INEP, 2022.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2023: notas estatísticas**. Brasília: INEP, 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Fernanda. **Psicologia educacional e práticas institucionais**. Curitiba: Appris, 2018.

MARTINS, Daniela. **Formação integral e educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, Vanessa. **Indicadores educacionais e políticas públicas**. Brasília: Liber Livro, 2020.

OLIVEIRA, Thiago. **Evasão escolar e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2020.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na formação humana**. São Paulo: Cortez, 2014.

REIS, Patrícia. **Inclusão escolar e permanência estudantil**. São Paulo: Cortez, 2021.

SANTOS, André. **Juventude, escola e desigualdade social**. São Paulo: Cortez, 2020.

SILVA, Marcos. **Evasão na educação profissional e tecnológica**. Revista Educação Profissional, Brasília, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2018.

SOUZA, Ricardo. **Permanência estudantil na educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2019.

TEIXEIRA, Carla. **Permanência e êxito na EPT**. Brasília: IFB, 2022.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**. Brasília: UNICEF, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

no Brasil. Brasília: UNICEF, 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.